

Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 28, Hebreus

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra 28 sobre o livro de Hebreus.

Tudo bem, é hora de começar.

Apenas algumas palavras de anúncio. Uma delas são minhas condolências a todos os fãs do Red Sox. Devo confessar que sou fã do St. Louis Cardinal e eles não estão melhorando, então eu entendo.

Segundo, há uma sessão extra de avaliação de créditos hoje à noite nesta sala às 8 horas, então compareça e traga perguntas, esteja preparado para conversar sobre qualquer coisa relacionada ao exame. E, novamente, isso é para crédito extra. Só mais uma vez para lembrá-lo de que você receberá o valor de crédito extra por quantas sessões forem realizadas.

Serão quatro deles, então se você comparecer a apenas um, receberá crédito por isso. Se você comparecer até quatro, obviamente isso afetará ainda mais sua nota final para melhor, então quanto mais, melhor. Mas hoje à noite, às 8 horas, teremos nesta sala uma sessão extra de análise de crédito.

A nota do exame anterior, você deve ter até sexta, espero que sim. Eles estão todos avaliados, só precisam ser calculados. Eu normalmente os dou uma olhada antes de meu TA colocá-los no Blackboard, então eles foram até ela e devem estar no Blackboard, espero, até sexta-feira.

Sim, bom. Tudo bem, e também enviei um e-mail, espero que você tenha recebido um e-mail com o guia de estudo anexado. Como eu disse, estou tentando colocar um no Blackboard.

Por alguma razão, meu computador não me deixou usar o Blackboard o dia todo. Não sei por que, mas assim que entrar, colocarei no Blackboard também. Mas você deve ter um anexo em um e-mail que acabei de enviar esta manhã em um guia de estudo.

Então, se você vier para a sessão de revisão hoje à noite, você pode querer fazer o download ou fazer uma cópia para ter com você.

Tudo bem, vamos abrir com oração. E então começamos a olhar na segunda-feira para o livro de Hebreus, e tentaremos terminar isso hoje.

E como eu disse, sexta-feira é a prova número três, que não cobre nada em Hebreus. Passa por Tito como a última carta de Paulo que consideramos. E assim, de Efésios até Tito, com Filemom jogado ali com Colossenses.

Tudo bem, vamos abrir com oração. Pai, somos gratos pelo presente de sua revelação para nós na forma de seu filho Jesus Cristo. Mas, como dissemos antes, as escrituras testificam e testemunham de Cristo e do que ele fez por nós e do que significa segui-lo em obediência e viver a vida como povo de Deus neste mundo. Portanto, pedimos sua orientação ao considerarmos parte dessa revelação na forma do livro de Hebreus, que nos dê sabedoria e discernimento e nos ajude a compreender o significado desse livro, não apenas em termos de como os primeiros leitores entenderiam. recebemos e entendemos, mas como vocês querem que respondamos a isso como seu povo hoje. Em nome de Jesus, oramos, amém.

Tudo bem, começamos a olhar para o livro de Hebreus, e eu sugeri a você que Hebreus foi basicamente escrito para tentar persuadir os leitores cristãos judeus, que o autor talvez suspeite que ainda não abraçaram completamente a Cristo e esta nova aliança de salvação e fé. , mas agora, por um tempo, tentaram dar meia-volta e voltar à sua religião ancestral, ao Judaísmo, e ao fazê-lo viraram as costas para Jesus Cristo e para esta salvação da nova aliança que Jesus oferece.

O que o autor tenta fazer então é, ao longo do livro, comparar Jesus Cristo a diversas instituições e pessoas nas escrituras da antiga aliança, no Antigo Testamento, o autor quer demonstrar que Jesus é superior porque traz realização, traz a um clímax a revelação de Deus que originalmente foi revelada através das escrituras da antiga aliança, mas ao mostrar que Jesus Cristo é superior, o meio superior de revelação de Deus, o autor está tentando fazer com que seus leitores, novamente para usar a frase que tenho usado tantas vezes, é fazê-los ver que têm tudo a perder se voltarem e que têm tudo a ganhar se prosseguirem e abraçarem Cristo com fé, não importa o custo. Então, novamente, quando você lê Hebreus, o autor alterna exposição e exortação para demonstrar aos seus leitores que Jesus Cristo é superior a Moisés, ele é superior à lei do Antigo Testamento, ele é superior ao tabernáculo e templo do Antigo Testamento, ele é superior ao antiga aliança, ao sistema sacrificial, ao demonstrar que Jesus é superior porque os cumpre, então ele, o autor, espera então convencer seus leitores de que por que eles iriam querer voltar para algo que agora foi cumprido de uma forma maior em a pessoa de Jesus Cristo. Portanto, eles têm tudo a perder se virarem as costas para isso, e têm tudo a ganhar se seguirem em frente e abraçarem a Cristo.

Eu disse que talvez seja como se os leitores estivessem oscilando entre abraçar Jesus Cristo e a fé no evangelho, mas voltando ao seu antigo sistema religioso no Judaísmo. Talvez parte da dificuldade seja provavelmente que as linhas entre o Cristianismo e o Judaísmo possam ter sido um tanto confusas nesta época, de modo

que, novamente, o autor suspeita que esses leitores podem não ter feito completamente a transição para a fé completa em Jesus Cristo e no evangelho, e agora eles estão em perigo por vários motivos para voltar. E assim, o autor, vimos que o autor até argumenta a partir do próprio Antigo Testamento, que o Antigo Testamento apontava para a natureza temporária da Antiga Aliança.

Apontava para um cumprimento maior que estava por vir, e agora o autor está convencido de que o cumprimento ocorreu na pessoa de Jesus Cristo, e os leitores ignoram isso por sua própria conta e risco. Agora, a próxima seção que quero ver como uma demonstração do que o autor está fazendo são os capítulos 3 e 4 de Hebreus. Nos capítulos 3 e 4 de Hebreus, o autor, novamente, ao tentar convencer seus leitores a não retornarem ao judaísmo, e ao fazê-lo, virando as costas a Jesus Cristo e ao evangelho, ao tentar convencê-los, o autor estabelece uma comparação ou analogia entre os israelitas, mas durante um período de tempo específico. Ele não lhe dá uma visão geral de toda a história do Antigo Testamento, mas se concentra nela.

Curiosamente, o autor de Hebreus concentra-se num aspecto da história de Israel, que é a geração do deserto, a geração que deixou o Egito e veio para a terra de Canaã, a terra que Deus prometeu trazê-los. Mas se você se lembrar da história de como eles enviaram 12 espiões, e Josué e Calebe foram os únicos que voltaram encorajando o povo a entrar e tomar a terra como Deus prometeu, mas o povo não acreditou e desobedeceu a Deus. e se recusaram a entrar na terra, e por causa disso, Deus os julgou. Eles basicamente vagaram pelo deserto por 40 anos para matar aquela geração, até que uma nova geração entrou sob o comando de Josué.

Mas aquele período entre a saída do Egito no Êxodo e a subida à terra prometida, onde apesar do relato e do encorajamento positivo de Josué e Calebe, os israelitas se recusaram a entrar, esse período de tempo é o período que o autor de Hebreus se concentra. E ele usa isso como modelo, ou como analogia, que executa algo assim. Ele compara o povo de Deus da antiga aliança no deserto, aqueles que novamente fizeram a jornada pelo deserto, saindo do Egito, até a terra prometida, e para quem o tabernáculo os acompanhou ao longo do caminho.

Lembre-se, o Tabernáculo é uma espécie de templo portátil. O tabernáculo é onde Deus se reunia com o seu povo, e eles podiam derrubá-lo quando precisassem se mudar, e então montá-lo novamente, e era ali que Deus habitava com o seu povo. Mais tarde, isso seria substituído por uma estrutura mais permanente, o templo.

Mas o autor, novamente, compara o povo da nova aliança que pertence a esta igreja à qual ele está se dirigindo, talvez uma igreja em Roma. Ele os compara, e novamente, formados principalmente por judeus neste ponto, ao povo de Deus do Antigo Testamento que deixou o Egito e fez a jornada pelo deserto, até a terra

prometida, mas eles se rebelaram e se recusaram a entrar. E o que o autor faz então é dizer que ele compara isso em termos da promessa de descanso.

Ele diz, o povo de Deus da antiga aliança, os israelitas que vagaram no deserto, isto é, que representava uma promessa que eles poderiam ter obtido, mas falharam em obter esse descanso, que é a geração do deserto. Eles não conseguiram obter esse descanso. Foi-lhes negado esse descanso por causa da sua desobediência e rebelião, porque se recusaram a agir de acordo com as promessas de Deus, a entrar na terra e a experimentar o descanso na terra que Deus lhes havia prometido.

E agora, diz ele, os leitores de Hebreus, novamente, de volta ao primeiro século, agora o autor diz, vocês, leitores, correm o risco de cometer o mesmo erro. Ou seja, você também tem uma promessa de descanso bem na sua frente, e você está, você corre o risco de cometer o mesmo erro, mas não cometa o mesmo erro que cometeram seus antepassados, que também vieram até, ao alcance daquele descanso, mas eles falharam em acreditar, eles falharam em abraçá-lo com fé, eles falharam em obedecer à promessa de Deus, e, e perderam o resto, e em vez disso foram punidos, e, e sob o julgamento de Deus. E agora ele diz, vocês, leitores do Novo Testamento, vocês também se deparam com a promessa de descanso.

A promessa de entrar nesse descanso agora o confronta, então não estrague tudo como seus ancestrais fizeram no deserto. Então você vê a conexão, a analogia? Ele está, ele está, novamente, basicamente traçando uma correspondência entre o povo de Deus do Antigo Testamento, e agora seus leitores, que também são judeus, mas agora são, têm, têm, novamente, de alguma forma, respondido ao evangelho, chegaram a órbita da igreja como povo de Deus. Mas, novamente, o autor suspeita que eles correm o risco de fazer a mesma coisa que o povo do Antigo Testamento fez, isso está chegando, e ao ponto em que eles estão, novamente, quase a uma distância tocante da promessa, quase prontos para abraçar-o pela fé.

Eles estão prestes a ver cumprida a promessa do descanso de Deus. Contudo, novamente, o povo de Deus do Antigo Testamento se recusa a obedecer. Eles se recusam a entrar nesse descanso.

Eles se recusam a agir e responder com fé. E agora o autor não quer que a história se repita de certa forma, fazendo com que seus leitores cometam o mesmo erro, e não entrem no resto que agora lhes está disponível. Você pode ver o que é, então, então, o que, o que está acontecendo é que o descanso físico que Israel no Antigo Testamento experimentaria ao entrar na terra era, em certo sentido, um tipo ou uma antecipação de um maior descanso que agora está disponível através de Jesus Cristo.

Então, o que o autor está dizendo aos seus leitores de Hebreus é que o resto que você está prestes a entrar não é entrar em uma determinada terra, mas agora é o que a terra simbolizava e o que era, o que ela apontava, no Antigo Testamento, isto

é, o descanso e a salvação agora que Jesus Cristo traz estão agora disponíveis para os leitores de Hebreus. E novamente, ele, ele os quer, a mensagem é, como o povo da Nova Aliança, o autor está tentando convencer seus leitores, ele está tentando dizer, não estrague tudo. Não cometa o mesmo erro que seus ancestrais da Antiga Aliança cometeram no deserto, que se recusaram a acreditar e obedecer.

E portanto, eles não entraram no resto. Agora, os leitores de Hebreus também têm a promessa de um descanso, isto é, descanso em Jesus Cristo. Mas correm o risco de cometer o mesmo erro se não responderem com fé e abraçarem Jesus Cristo.

E em vez disso, se eles voltarem à antiga, à sua antiga religião ancestral. Mas, mas, mas você vê o, o, o resto que o autor, e percebe quando você lê os capítulos três e quatro, quantas vezes a palavra descanso é usada? Pois, novamente, para o povo de Deus do Antigo Testamento em Israel, o resto consistia em descansar fisicamente na terra, estabelecer-se na terra e descansar dos inimigos e desfrutar das bênçãos de Deus. Mas o autor de Hebreus está dizendo que isso era apenas um tipo, ou uma antecipação, e apontava para um descanso maior que agora vem através de Jesus Cristo.

E o descanso que agora está disponível para os cristãos hebreus, os leitores de Hebreus, o descanso que está disponível para eles é descansar em Cristo, confiar em Cristo para a salvação e nas bênçãos da salvação que ele fornece. Mas correm o risco de perder isso e ignorar isso se agirem como os seus antepassados e se recusarem a responder com fé e obediência à promessa de Deus. Agora, nos capítulos três e quatro, isso tem todos os tipos de implicações que não quero abordar agora.

Mas, por exemplo, a questão do sábado, os cristãos devem observar um único dia como sábado? No Antigo Testamento e em todo o Judaísmo, eles observaram o sétimo dia como o dia de sábado baseado na criação que eles deixaram de lado. Curiosamente, em algum momento, os cristãos e a igreja começam a se reunir no domingo, e alguns se perguntam se foi esse o tipo de novo sábado cristão. Deveriam os cristãos observar um dia de descanso ou um sábado hoje? Na minha opinião, novamente, ficaria feliz em falar sobre isso mais tarde. Na minha opinião, a resposta para isso é não.

Acho que o Novo Testamento, e um livro como Hebreus, capítulos três e quatro, são claros, aquele dia de descanso que os israelitas observaram, aquele dia da semana, agora foi cumprido em última instância no descanso que experimentamos em Jesus Cristo. Assim, cumprimos o sábado confiando em Cristo, descansando em Cristo e confiando nele para nossa salvação, conforme capítulos três e quatro. Então, de certa forma, como alguém me disse uma vez, todo dia é sábado para os cristãos quando confiamos em Cristo, e como diz o autor de Hebreus, quando cessamos de nossas próprias obras e confiamos em Cristo, cumprimos, abraçamos esse descanso,

cumprimos a verdadeira intenção do descanso sabático que Deus providenciou para o seu povo.

E o que isso antecipou agora foi cumprido na salvação que Jesus Cristo proporciona. Acho que a razão pela qual a igreja se reúne no domingo para adoração é porque esse é o dia em que Jesus ressuscitou dos mortos, e é nesse dia que celebramos a ressurreição de Jesus e tudo o que isso significa. Embora, como alguns de vocês devem saber, à medida que as igrejas começam a crescer e ficar maiores, muitas igrejas maiores também têm cultos de adoração aos sábados agora, o que é completamente normal.

Mas, novamente, parece-me que os cristãos não são chamados a celebrar um único dia como uma espécie de novo sábado. Somos chamados a descansar e confiar em Cristo para a nossa salvação como o cumprimento do sábado. Tudo bem, mas o principal é que todos vejam que a correlação ou conexão, o que o autor está fazendo, ele está tentando comparar, ele está usando o Antigo Testamento, apenas isso, aquele segmento da vida de Israel no Antigo Testamento.

Quando eles deixaram o Egito e cruzaram o Mar Vermelho, vagaram pelo deserto até a terra de Canã, mas se recusaram a entrar. O autor usa isso como modelo ou exemplo agora para ele, seus leitores ou como um tipo de , de seus leitores e ao tentar obtê-los, não cometa o mesmo erro. Na era do cumprimento de Cristo, você também tem a promessa de descanso, mas não estrague tudo como seus antepassados fizeram e se recuse a acreditar e entrar nesse descanso.

E como eu disse, mais adiante, mais adiante em Hebreus, o autor irá comparar Jesus ao sistema sacrificial. E curiosamente, o seu principal modelo para isso não é principalmente o templo, mas é o Tabernáculo. Como sugeri na última aula, alguns sugeririam, bem, Hebreus, isso significa que o livro de Hebreus deve ter sido escrito após a destruição do templo em 70 DC.

70 DC é uma data crucial, no cristianismo primitivo. Foi então que o templo em Jerusalém foi destruído e recapturado novamente. Mas muito provavelmente o templo já existia naquela época.

A razão pela qual o autor usa o Tabernáculo como modelo é quando, quando quer comparar Cristo ao sistema sacrificial e ao sacerdócio, ele se baseia na descrição do Tabernáculo, e não tanto do templo. A razão pela qual ele faz isso é, não creio que seja necessariamente porque o templo foi destruído, mas, novamente, porque ele está, ele está se concentrando na geração do deserto como seu modelo principal. E assim, a geração do deserto não adorou no templo.

Eles carregavam um tabernáculo que colocaram em você, em diversas ocasiões. Então, acho que é por isso que o autor apela ao Tabernáculo porque ele está, ele não

está, ele não está se referindo a todo o Antigo Testamento e à vida total do Judaísmo. Ele está se concentrando naquele segmento da vida de Israel no Antigo Testamento.

Essa é a geração do deserto que deixou o Egito e viajou para a terra prometida. Durante esse tempo, eles montaram, desmontaram e adoraram a Deus através do Tabernáculo. E é por isso que o autor apela ao tabernáculo porque ele está focando na geração do deserto como uma espécie de modelo para o aviso que ele está dando aos seus leitores para não fazerem a mesma coisa que fizeram e perderem este descanso prometido.

Agora, os capítulos três e quatro também levantam outra questão: os capítulos três e quatro contêm, na verdade, a segunda de quase meia dúzia de passagens de advertência. Se você se lembra, o teste que você fez mais recentemente, acho que na segunda-feira, o teste foi sobre Hebreus, uma das perguntas relacionadas a uma das características de Hebreus, que são as advertências severas. Pontilhadas por toda a paisagem de Hebreus estão essas advertências bastante severas ou incisivas aos leitores.

E, novamente, isso faz sentido se os leitores estão prestes a virar as costas para Jesus Cristo e seguir na outra direção e voltar à antiga aliança, sua religião ancestral. Essas passagens de advertência têm como objetivo, de certa forma, chocar os leitores. , para acordá-los e fazê-los ver o perigo do que estão fazendo ou prestes a fazer. E assim, você tem uma série dessas passagens de advertência bastante estritas ou severas que são, novamente, destinadas a alertar os leitores sobre o que eles estão prestes a fazer se se recusarem a abraçar Jesus Cristo e o evangelho, e se por qualquer motivo razão pela qual eles querem voltar e, em vez disso, retornar à sua religião ancestral. Uma das passagens de advertência mais famosas, acho que já lemos isso, mas vou ler novamente, se encontra no capítulo 6. E começando no versículo 4, o autor diz, vou ler até o versículo 8. Então este é Hebreus 6, 4 a 8. Esta é uma daquelas passagens de advertência ou uma delas, lembre-se, Hebreus oscila entre a exposição e a exortação.

As exortações geralmente contêm ou consistem em uma dessas advertências bastante severas. E ouça este. Pois é impossível restaurar novamente ao arrependimento aqueles que uma vez foram iluminados, provaram o dom celestial, compartilharam o Espírito Santo, provaram a bondade da palavra de Deus e os poderes da era vindoura, e então eles se afastaram, pois sozinhos estão crucificando novamente o Filho de Deus, e O estão expondo à vergonha ou ao desprezo público.

A terra que absorve a chuva, caindo sobre ela repetidamente, e depois produz colheitas úteis para aqueles para quem é cultivada, recebe uma bênção de Deus. Mas se aquela terra produz espinhos e cardos, ela não vale nada, e está prestes a ser

amaldiçoada, no final será queimada. Então essa é a sua mensagem para os leitores que estão pensando em abandonar o evangelho e voltar ao Judaísmo.

Agora, o que está acontecendo neste texto? Houve várias maneiras e, novamente, esta é apenas uma das várias passagens de advertência, mas é bastante conhecida. Quem são essas pessoas que o leitor diz que foram iluminadas, que provaram o dom celestial, que compartilharam a bondade da palavra de Deus, que receberam o Espírito Santo, e agora se afastaram, e no final, expõem, ao fazê-lo, expõem Jesus Cristo ao desprezo público e, no final, correm o risco de serem queimados. Quero dizer, quem é esse que o autor está descrevendo? Ao longo da história do Cristianismo, houve diversas maneiras de descrever essas passagens de advertência, ou essas advertências bastante estritas.

Novamente, aqui está outro. Este, na verdade, é um pouco mais severo do que aquele que acabei de ler, como ele diz, versículo 26. Novamente, ele está se dirigindo aos mesmos leitores, mas agora é assim que ele se dirige a eles.

Veja como ele os avisa. Pois se persistirmos voluntariamente no pecado, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, não resta mais sacrifício pelos pecados, mas apenas uma terrível perspectiva de julgamento e uma fúria de fogo que consumirá os inimigos. Qualquer pessoa que tenha violado a lei de Moisés morre sem piedade, pelo depoimento de duas ou três testemunhas.

Quanto pior castigo você acha que será merecido para aqueles que rejeitam o Filho de Deus, que profanam o sangue da aliança pela qual foram santificados e ultrajam o Espírito da graça? Pois conhecemos aquele que diz: A vingança é minha, eu retribuirei. E novamente, o Senhor julgará seu povo. É algo terrível cair nas mãos de um Deus vivo.

É assim que o autor se dirige aos seus leitores. Então, quem são essas pessoas que foram iluminadas, receberam o conhecimento da verdade, mas agora correm o risco de se afastar ou rejeitar o Filho de Deus. Quem ele está descrevendo? Novamente, historicamente houve diversas maneiras de descrever esses avisos. Alguns sugeriram que eu sei que a ordem neste slide não é exatamente a ordem em suas anotações, mas não sei por que fiz isso, mas de qualquer forma, você terá que pular suas anotações.

A primeira opinião é que alguns sugeriram que estes avisos são apenas hipotéticos. Ou seja, eles realmente não poderiam acontecer, mas é apenas retoricamente a maneira que o autor encontrou para acordar os leitores. É como se ele estivesse dizendo que isso realmente não poderia acontecer, mas se pudesse, se você pudesse realmente cair, e se você pudesse recusar o Filho de Deus, isso é o que aconteceria.

Mas realmente não pode, então você não tem outra opção senão prosseguir e responder em obediência a Jesus Cristo. Então, alguns diriam, não precisamos nos preocupar muito com esses avisos porque são apenas cenários hipotéticos que realmente não acontecerão. Outra visão possível é que isto descreve cristãos genuínos que na verdade desistem e perdem a sua salvação.

Isto é, a certa altura, eles responderam com fé a Jesus Cristo, e são o que diríamos hoje que são verdadeiros cristãos, mas ao se afastarem de Jesus Cristo e recusarem mais acreditar Nele, eles na verdade perdem ou perdem isso. salvação. Deixa de se tornar uma realidade. Eles deixam de ser povo de Deus.

Aquela salvação que uma vez experimentaram e possuíram, eles agora perderam e desistiram porque agora pecaram e viraram as costas para Jesus Cristo. Isto é frequentemente conhecido como a visão Arminiana. A visão arminiana é assim chamada por causa de sua associação, historicamente, com um indivíduo chamado Jacó Armínio, que era conhecido por enfatizar a necessidade de obediência e responsabilidade humana, e se isso não acontecer, pode-se perder a salvação.

Então, isso às vezes é chamado de visão arminiana. Mas, novamente, diriam eles, estas duas passagens que acabei de ler descrevem pessoas que em algum momento foram genuinamente cristãs, o povo de Deus, mas agora deixaram de sê-lo. Essa salvação aconteceu agora, eles perderam isso e perderam isso por causa de sua recusa em obedecer.

A visão oposta é conhecida como calvinismo, que é uma visão frequentemente associada ou remonta a alguns dos pensamentos de João Calvino, que enfatizou a soberania de Deus, a graça de Deus e a capacidade de Deus de nos manter e a capacidade de Deus para, isto é, a salvação. do começo ao fim é principalmente uma obra de Deus, então como isso poderia ser frustrado? Como isso poderia ser frustrado? E então, diriam eles, as pessoas a quem o autor se dirige, embora possam parecer salvas, na verdade não o eram. O fato de terem virado as costas para Jesus Cristo mostra que, em primeiro lugar, eles realmente não foram salvos. Portanto, por mais que pareçam ser povo de Deus e terem experimentado a salvação num relacionamento com Jesus Cristo, o fato de estarem dispostos a rejeitar o Filho de Deus ou a se afastarem, como dizem essas advertências, prova que não estavam. Em primeiro lugar, não somos genuinamente salvos nem somos o povo de Deus.

Essa é outra opção. Novamente, geralmente, essas duas são as duas principais visões ao longo da história da igreja e muitas vezes estão em desacordo uma com a outra. Uma quarta possibilidade é que o autor, alguns sugeriram, embora o autor não esteja realmente falando sobre salvação, ele está falando sobre recompensas.

Então, essas pessoas, essas pessoas que caem ou correm o risco de serem queimadas, para usar a metáfora, ou aquelas que rejeitam a Cristo e correm o risco

de cair nas mãos de um Deus irado, essas são pessoas, isso é descrevendo não perder sua salvação. É simplesmente descrever a perda de recompensas. Então, estes são cristãos, só que não terão tantas recompensas ou tantas bênçãos como aqueles que obedecem.

E há diferentes maneiras de conceber isso. Alguns diriam que não terão tantas bênçãos agora no presente, alguns diriam não no futuro, ainda estarão no céu, para usar a terminologia comum, mas não terão tantas recompensas como aqueles que responderam à fé em Jesus Cristo. Então essas são as quatro opções principais.

Encontrei alguns outros que não são tão comuns quanto esses. Novamente, o último, acho que o primeiro e o último são provavelmente os mais problemáticos na minha opinião. Ou seja, a primeira é difícil porque acho muito difícil pensar que um autor escrevendo uma palavra de exortação ao abordar uma questão como esta estaria simplesmente apresentando algum cenário hipotético que realmente não poderia acontecer.

Seja como for que tomemos estes avisos, parece-me que o autor está a alertá-los sobre algo que pode realmente acontecer, e não algo que é hipotético. A questão de baixo, para mim, há outros tipos de problemas com essa visão, mas acho que a linguagem é um pouco contundente e severa demais para ser reduzida a apenas perder recompensa. Quando ele fala sobre cair e, no final, ser queimado e crucificar o Filho de Deus, rejeitar o Filho de Deus, cair nas mãos de um Deus justo e cair sob julgamento, essa não parece ser a linguagem de , oh, você está apenas perdendo recompensa.

Isso parece ser punição e julgamento eternos. Então, acho que também não estou convencido de que o último se encaixe muito bem. Então, de certa forma, poderíamos dizer, bem, qual destes dois devemos entender? Antes de olhar para isso, deixe-me apenas levantar algumas questões e depois quero voltar ao capítulo seis, o primeiro que li, e apenas dar um exemplo de como o li e como o entendo.

Em primeiro lugar, uma das questões é: que pecado os leitores correm o risco de cometer? Em outras palavras, o que podemos ter certeza sobre essas passagens de advertência? Em primeiro lugar, que pecado correm o risco de cometer? Na minha opinião, como houve uma série de sugestões ao longo da história da igreja, alguns se perguntaram: bem, o pecado de fazer um aborto se qualifica ou o suicídio se qualifica? Deixar de comungar ou participar dos sacramentos, deixar de ser batizado, isso se qualifica como cometer o pecado? É esse o pecado de que o autor está falando? Parece-me, quando você coloca isso no contexto, que o pecado de que o autor está falando é simplesmente uma recusa total em responder em obediência e fé em Jesus Cristo. É um afastamento voluntário e consciente de Jesus Cristo. Lembre-se do que o autor disse no último livro que li se continuarmos pecando voluntariamente, então isso é algo que os leitores fariam conscientemente.

Isto é, eles virariam as costas consciente e deliberadamente a Jesus Cristo e se recusariam a responder com fé e obediência. Então essa é a primeira coisa. Isto não é algo inconsciente ou acidental, e não deve ser identificado com nenhum pecado específico.

O autor está se dirigindo principalmente àqueles que, como ele disse, foram iluminados e chegaram ao conhecimento de Jesus Cristo, mas agora eles estão deliberadamente se afastando e virando as costas para isso e rejeitando-o completamente. Esse é o erro que Jesus tem em mente. Então, quando alguém me pergunta, eu me pergunto: cometi isso? Eu simplesmente pergunto a eles: você fez isso? Você está deliberadamente rejeitando e virando as costas para Jesus Cristo, indo embora e não querendo nada com ele? Esse é o único cenário que o autor de Hebreus aborda.

A segunda pergunta que listei em seu plano de estudos é: quem são os leitores? Mais uma vez, penso, e é aqui que começo a entender como entendo essas passagens de advertência. Mais uma vez, penso que estes leitores, pelo menos a maioria deles, suspeita o autor, ainda não abraçaram completamente Jesus Cristo. Ou seja, nesta transição da antiga aliança para a nova aliança, ele suspeita que alguns deles estão, como eu disse, numa espécie de gangorra.

Eles ainda não abraçaram completamente Jesus Cristo com fé. E agora eles ainda estão no ponto em que estão dispostos a voltar atrás e retornar à sua religião ancestral e rejeitar o que aprenderam e experimentaram no evangelho e até mesmo em fazer parte da igreja. Eles entraram na órbita, na esfera da igreja e do evangelho, e experimentaram muito, mas agora estão dispostos a virar as costas e voltar à sua religião ancestral.

Então, eu diria que essas pessoas ainda não responderam completamente com fé a Jesus Cristo e ainda não abraçaram totalmente o evangelho. E o autor, de certa forma, quer dar-lhes um empurrãozinho para empurrá-los para o último passo para abraçar Jesus Cristo nesta nova aliança de salvação na fé. Mas em vez disso, eles correm o risco de agir como seus ancestrais do Antigo Testamento, que também estavam prestes a entrar na terra prometida, mas recusam por causa da incredulidade, por causa da rebelião e da dureza de coração, recusam-se a entrar nesse descanso.

Na verdade, acho que o autor de Hebreus diz isso. No capítulo 4 e versículo 2, este é um dos versículos-chave para entender quem são os leitores, seu status espiritual e como eles se relacionam com o Antigo Testamento. O autor, isso está nos capítulos 3 e 4, parte daquele texto que acabamos de ver, onde o autor compara claramente seus leitores ao povo do Antigo Testamento que vagava pelo deserto.

Ele diz, portanto, enquanto a promessa de entrar no descanso de Deus ainda está aberta, e ele está dizendo aos seus leitores que o descanso prometido, que agora é confiar e descansar em Cristo para a salvação, que o descanso prometido ainda está aberto, tomemos cuidado para que nenhum dos você deve ser visto como tendo falhado em alcançá-lo. Pois, de fato, as boas novas do evangelho chegaram a nós assim como a eles. O tema é o povo do Antigo Testamento que atravessou o deserto e chegou à terra prometida, mas se recusou a entrar.

Ele diz que, de fato, as boas novas chegaram até nós assim como chegaram a eles. Ou seja, eles tinham as boas novas, o evangelho, de entrar neste descanso, a promessa que Deus havia providenciado. No entanto, a mensagem que ouviram não os beneficiou porque não combinaram essa mensagem com a fé.

Pois nós, os que cremos, entraremos nesse descanso, como Deus disse. Então, observe essa frase, o povo de Deus do Antigo Testamento aparentemente não acreditava verdadeiramente. Ou seja, eles não combinaram a mensagem que ouviram, esta boa notícia, este evangelho, do resto, e a promessa que Deus havia feito.

Eles não abraçaram isso e combinaram isso com fé. E agora penso que o autor suspeita que os seus leitores estão no mesmo barco. Eles também tiveram o evangelho pregado, mas ainda não solidificaram esse relacionamento através da fé.

Eles ainda não responderam totalmente e abraçaram as boas novas desse evangelho com fé. E é isso que o leitor está tentando fazer com que eles façam. E novamente, ele faz isso repetidas vezes, mostrando que, em todos os sentidos, Jesus Cristo é superior a todas as pessoas, instituições, eventos, sacrifícios do Antigo Testamento, o tabernáculo, etc.

Jesus Cristo é o cumprimento de tudo isso. Então, por que eles iriam querer voltar a isso? Quando a realidade para a qual apontava, Jesus Cristo e a salvação e o descanso que ele traz, estiver agora disponível. Por que eles iriam querer, como eles poderiam perder isso? Por que eles iriam querer virar as costas para isso? Então, presumo que esses leitores sejam, novamente, judeus que, novamente, responderam de alguma forma ao evangelho, entraram na órbita da igreja e experimentaram todas essas coisas, mas, ao mesmo tempo, o autor ainda suspeita que ainda não o abraçaram totalmente na fé.

E eles correm o risco de voltar. Então, o que é que eles correm o risco de perder? Novamente, acho que eles correm o risco de perder o evangelho. Não é apenas perder a recompensa, mas eles correm o risco de perder completamente este evangelho, a salvação, a salvação da nova aliança que Jesus agora fornece e oferece aos seus leitores.

Agora, para dar um exemplo de uma das advertências, vamos voltar ao capítulo 4 de Hebreus, e especialmente aos capítulos 4 a 6. Hebreus 4, 4 a 6, que é a terceira advertência, a advertência principal. Há uma no capítulo 2, e depois outra nos capítulos 3 e 4. Depois a terceira vem aqui no capítulo 6. Depois há mais duas passagens de advertência em Hebreus. Mas este é o mais comum e conhecido.

Pois é impossível restaurar novamente ao arrependimento aqueles que uma vez foram iluminados, provaram o dom celestial, compartilharam do Espírito Santo, provaram a bondade da palavra de Deus e os poderes da era. para vir, e então eles caíram. Visto que por conta própria, eles estão crucificando novamente o Filho de Deus e expondo-O ao desprezo. O solo que absorve a chuva que cai sobre ele e produz uma colheita útil para quem o cultiva recebe uma bênção.

Mas a terra que recebe chuva, mas produz espinhos e abrolhos, não vale nada, corre o risco de ser amaldiçoada e, no final, será destruída e queimada. Agora, o que está acontecendo neste texto? O que quero focar é como entendemos essas descrições. Eles foram iluminados, provaram o dom celestial, experimentaram os poderes da era vindoura, provaram o Espírito Santo e a boa palavra, mas caíram. Essas são as frases nas quais quero me concentrar.

Então, novamente, na ordem em que ocorrem, eles foram iluminados, provaram o dom celestial, compartilharam do Espírito Santo, provaram a bondade da palavra de Deus, provaram os poderes da era vindoura. , e então eles caem. Por que você acha que o autor descreve seus leitores dessa maneira? Novamente, acho que ele está se referindo aos seus leitores, aqueles do primeiro século, talvez em Roma, os judeus e os cristãos judeus que teriam respondido ou para quem ele estava escrevendo. Por que ele os descreve dessa maneira? Ou outra maneira de dizer isso é o que essas frases lembram em sua mente? Talvez apenas alguns.

Acho que o mais fácil é o segundo. A que é que isto soa? Quem mais provou o presente celestial? Limitaremos isso em algum lugar da Bíblia. Os israelitas, quando fizeram isso? No Êxodo, e qual foi o presente celestial? O maná do céu.

Repetidamente, o maná do céu é descrito como um presente do céu, um presente que desce do céu, algo que Deus lhes dá. Foi um sinal de seu sustento e de sua bênção. Voltemos ao primeiro.

Que tal ser iluminado? Agora que você já está um pouco mais focado, que tal essa frase ser iluminada? Pense no mesmo cenário. E a propósito, antes de respondermos, qual geração de israelitas experimentou o maná caindo do céu? Aqueles que vagaram pelo deserto desde o Êxodo. Portanto, o autor ainda está usando a geração selvagem, embora não o diga especificamente.

Foram eles que provaram o dom celestial, o maná. Que tal ser iluminado? Pense na mesma geração, na mesma história. O que isso talvez reflita? Como os israelitas sabiam quando precisavam arrumar o tabernáculo e partir? Deus deu-lhes a lei, que provou a bondade da palavra de Deus.

Nós cuidamos disso. Assim, provar a bondade da palavra de Deus corresponderia a Israel receber a lei. O que mais? E quanto a isso? Sim, a coluna de fogo que forneceu luz aos israelitas.

Bom. Que tal compartilhar no Espírito Santo? Quero dizer, certamente, eles não fizeram isso. O Espírito Santo é algo que temos hoje como igreja, mas certamente os israelitas não tinham o Espírito Santo, tinham? Ou eles fizeram? Quando você volta e lê a história da jornada dos israelitas ao deserto, há uma referência a eles recebendo o Espírito Santo.

Há uma referência ao capítulo 63 de Isaías que se refere aos israelitas recebendo o Espírito Santo. Assim, os israelitas também, na geração do deserto, teriam testemunhado a operação do Espírito Santo. E quanto aos poderes da era vindoura? Não é tanto a era vindoura, mas a referência aos poderes.

O que isso poderia lembrar na experiência de Israel? Quais poderes ou maravilhas, ou outra forma de traduzir isso seriam milagres. O que você adivinharia? O que no deserto teria constituído os milagres ou poderes que eles teriam experimentado? Tudo bem. Como a cura sobrenatural que ocorreu quando foram picados por cobras.

E quanto à divisão do Mar Vermelho no Êxodo? A provisão do homem. Apenas uma série de coisas que, curiosamente, alguns Salmos que se referem ao que Deus fez por Israel referem-se a eles como poderes ou milagres. Vários dos eventos.

Você tem razão. Provavelmente não se refere a nada, mas a todas as maneiras pelas quais Deus agiu milagrosamente em favor de seu povo e providenciou para ele. E então a apostasia provavelmente corresponde a quê? Novamente, pensando na geração do deserto e na história que resumi diversas vezes, a que corresponderia a apostasia na história da geração do deserto? Lembre-se, Deus os conduz pelo deserto onde eles vivenciam todas essas coisas.

Eles são guiados pela coluna de fogo para iluminar seu caminho. Deus fornece o maná como um presente celestial. Ele lhes dá o Espírito Santo também.

Eles provam a palavra de Deus, a sua boa palavra, que é a lei. Eles experimentam os poderes e os milagres que Deus faz. E a que corresponde a apostasia? Certo.

Exatamente certo. Eles não conseguem entrar na terra. Então, o que está acontecendo aqui? Acho que o autor escolheu intencionalmente essas palavras para

demonstrar que, da mesma forma que Israel experimentou todas essas coisas apenas pelo fato de fazer parte do povo de Deus, ainda assim eles falharam em acreditar e entrar na terra.

Da mesma forma, o autor de Hebreus experimentou todas essas coisas apenas pelo fato de fazer parte da igreja. Eles experimentaram todas essas coisas, mas também correm o risco de não abraçar isso com fé. Eles correm muito risco de cair.

Portanto, mesmo que o escritor não diga isso, estou convencido de que ele ainda está comparando seus leitores com a geração selvagem. E ele usa uma linguagem que, para seus leitores cristãos judeus, os teria lembrado de seus ancestrais. Novamente, como se dissesse, não faça a mesma coisa que eles fizeram.

Eles experimentaram todas essas coisas também, mas rejeitaram. Eles não conseguiram acreditar. Eles caíram e não entraram na terra.

Você não faz a mesma coisa ? Você também já experimentou todas essas coisas, mas não rejeite as promessas de Deus. Não se recuse a responder com fé e perca esse descanso, perca essa salvação agindo como seus antepassados agiram.

Certo? Alguma pergunta? Novamente, acho que todas as outras, curiosamente, todas as outras passagens de advertência que acho que deveriam ser entendidas de maneira semelhante. Curiosamente também, todas as outras passagens de advertência usam o Israel do Antigo Testamento como exemplo. Novamente, como se ele estivesse dizendo aos seus leitores repetidamente, não deixem, em certo sentido, poderíamos dizer, não deixem a história se repetir.

Não responda da mesma forma que Israel respondeu no Antigo Testamento, que se recusou a responder com fé, que se rebelou, que desobedeceu. Você não faz a mesma coisa porque agora você tem algo maior? Você vive em um momento de realização.

Você vive em uma época em que a era vindoura foi cumprida em Cristo. Portanto, a porta pela qual você está prestes a entrar é muito maior do que era verdade no Antigo Testamento, porque agora você vive no momento do cumprimento em Cristo. Portanto, não cometa o grave erro de perder isso.

Em vez disso, prossiga e abrace Cristo com fé. Você tem tudo a perder se virar as costas. Você tem tudo a ganhar se prosseguir e abraçar Jesus Cristo com fé, não importa a que custo.

Alguma outra dúvida? Quero falar brevemente sobre, você notará em suas anotações que há uma excursão. De vez em quando paramos e quando há um tema dominante, paramos e mostramos como ele surge do Antigo Testamento e se

cumpra no Novo. Mas alguma outra dúvida, antes de prosseguirmos, sobre Hebreus? Você meio que tem uma ideia do que se trata Hebreus.

Hebreus é, na verdade, um daqueles livros em que é muito fácil ver de maneira geral o que o autor está fazendo. Onde está a dificuldade quando você começa a olhar os detalhes e tentar entendê-los. Quem é esse Melquisedeque? De onde ele vem e como Cristo se liga a Melquisedeque? Quem é ele? O único lugar em que ele é mencionado no Antigo Testamento, além do Salmo 110, é aquela breve referência enigmática à sua vida em Gênesis, nos primeiros capítulos de Gênesis.

E um pouco da interação dele com Abraão. Caso contrário, você não ouve nada sobre ele. Quero dizer, quem é Melquisedeque? O que é este sacerdócio na ordem de Melquisedeque? Como Cristo pertence a isso? Portanto, há uma série de coisas assim que oferecem muitas coisas para mantê-lo ocupado pensando e explorando pelo resto da vida.

No entanto, num nível mais amplo, ao ler Hebreus, é bastante claro o que está acontecendo, o que os leitores correm o risco de fazer e o que ele está tentando levá-los a fazer. Justamente quando você tenta preencher os detalhes, às vezes as coisas ficam um pouco complicadas. Mas, no geral, acho que o principal objetivo de Hebreus, mais uma vez, é que ele está tentando mostrar aos leitores que eles têm tudo a perder se virarem as costas para Cristo.

Eles têm tudo a ganhar se prosseguirem e o abraçarem com fé. Tudo bem. Apenas para começar a digressão, que é a aliança, a ideia de uma aliança, especialmente a Nova Aliança, desempenha um papel crucial em Hebreus.

Mas na verdade tem uma longa história que já sugerimos algumas vezes. A ideia de aliança, na verdade, na minha opinião, remonta à criação. Embora a palavra aliança não seja usada em Gênesis 1 e 2, o relacionamento de Deus com Adão e Eva era basicamente um relacionamento de aliança.

E a aliança provavelmente inclui uma série de características, mas pelo menos contém essas três ideias. Uma aliança é onde Deus age, Deus toma a iniciativa e age para estabelecer um relacionamento com o seu povo onde os adota como seus filhos ou como seu povo. É por isso que você encontra frequentemente a frase em toda a Bíblia: eu serei o seu Deus, vocês serão o meu povo.

Essa é a linguagem da aliança. Deus toma a iniciativa e age para estabelecer um relacionamento com um povo, e ele os adotará como seu povo. Eles não são naturalmente dele.

Ele os adotará como seu povo. Como parte do pacto, existem condições que devem ser cumpridas para manter esse relacionamento, para manter esse relacionamento. Geralmente a obediência é da parte inferior.

Normalmente, novamente, Deus entrará em um relacionamento com alguém que está abaixo dele ou com alguém em um status inferior. Deus os adotará como pessoas. E para manter esse relacionamento, existem estipulações quanto ao que devem obedecer.

Assim, no Jardim do Éden, a estipulação era que você não comeria da árvore do conhecimento do bem e do mal. Essa foi a estipulação da aliança. Então, Deus adotou Adão e Eva como seu povo, e ele os abençoaria, mas em resposta, eles deveriam obedecer e cumprir sua parte no acordo, em certo sentido.

Para manter esse relacionamento, eles obedeceriam à ordem de Deus de não comer desta árvore do conhecimento do bem e do mal. A relação de aliança também incluía as promessas de Deus para aqueles que vivem ou deixam de viver de acordo com a relação de aliança. Então, você vê isso na história de Israel quando Deus diz, se você obedecer à lei, eu te abençoarei.

Se você não conseguir, eu vou te amaldiçoar. E novamente, em termos de Adão e Eva, eles sofreram as consequências. Por não terem conseguido cumprir a aliança, eles foram amaldiçoados e expulsos do Jardim.

Então, a ideia da aliança que contém pelo menos essas três coisas, e pode haver maneiras melhores de formulá-las e compreendê-las, mas a ideia de Deus entrando em um relacionamento, estabelecendo um relacionamento, por meio do qual ele adota um povo como seu, ele promete abençoá-los ou amaldiçoá-los com base em sua obediência às estipulações da aliança. Agora, sem entrar em muitos detalhes, você descobre que essa aliança que Deus faz e estabelece com seu povo é reforçada ou repetida com Abraão, a aliança que Deus faz com Abraão, a aliança que ele faz com Davi, onde ele promete, eu vou seja seu pai, você será meu filho, mas também a aliança que Deus faz em última análise com Moisés, onde, novamente, aí, claramente a ideia é que a obediência à lei é a estipulação primária, e Deus os abençoará ou os amaldiçoará, o último, com base no facto de responderem em obediência à lei. Agora, tudo isto leva à forma como a aliança, a forma como a aliança será finalmente cumprida, a forma como a intenção de Deus de entrar numa relação de aliança com a humanidade será finalmente cumprida é através da promessa de uma nova aliança.

Em Jeremias, por exemplo, Jeremias capítulo 31, e em Ezequiel capítulos 36 e 37, Deus promete que um dia estabelecerá uma nova aliança que será a expressão máxima da relação de aliança que ele deseja estabelecer com o seu povo. Especialmente porque Israel falhou sob a antiga aliança, Deus iria agora iniciar e inaugurar uma nova aliança onde estabeleceria um relacionamento com o seu povo

e os adotaria à medida que o seu povo fizesse provisões para eles, e agiria para abençoá-los. Portanto, Deus promulgará uma nova aliança conforme prometido em Jeremias, capítulo 31, mas também em Ezequiel, capítulos 36 e 37, e acho que também em vários outros lugares do Antigo Testamento.

Agora, o que acontece no Novo Testamento, especialmente em Hebreus, é que os autores do Novo Testamento estão convencidos de que agora, com a vinda de Jesus Cristo, essa salvação da nova aliança, esse arranjo da nova aliança foi agora inaugurado na pessoa de Jesus Cristo. E a forma como foi inaugurada também deve ser entendida em termos do já e do ainda não. Já foi inaugurado antes de seu cumprimento final e definitivo no futuro.

E veremos isso um pouco mais na próxima segunda-feira, na verdade. Na sexta-feira há um exame. Mas na segunda-feira vamos abordar a aliança e depois passar para o livro de Tiago também.

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra 28 sobre o livro de Hebreus.